

Ata da 8ª Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Porto da Folha/SE.

1 No dia vinte (20) de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às quatorze
2 horas e trinta minutos, realizou-se a 8ª Reunião Extraordinária, no salão do
3 Conselho Municipal de Saúde de Porto da Folha, situado à Praça Pedro Xavier
4 de Melo, nº 961, centro, desta cidade. **Participaram os conselheiros com**
5 **direito a voto:** Rosivânia Oliveira Santos, Leticia Ellem Lima Pereira, Krisney
6 Franciely Pereira Calado, Genisson Silva Campos e Paulo Oliveira de Santana.
7 **Participaram os conselheiros sem direito a voto:** Antônio José Pereira
8 **Participaram também:** O sr. Everton Lima Góis (prefeito do município de Porto
9 da Folha/SE), o Sr. Secretário Éliton Lima Góis, a Sra Maria Karina Ferreira
10 Leão (assessora), bem como Gilma Crystiane Lima Pereira (secretária
11 executiva do CMS de Porto da Folha/SE). **Leitura da Ata da 31ª Reunião**
12 **Ordinária do CMS.** Rosivânia (Vice-Presidente da mesa diretiva) procedeu
13 com a leitura da ata. Porém a conselheira Krisney fez uma observação diante
14 sua fala, na qual a mesma afirma que na reunião havia sido falado os
15 responsáveis do setor por completo, não ficando resposta para depois. A
16 secretaria executiva Gilma relatou que iria diante a afirmação iria ouvir a
17 gravação novamente e na próxima reunião a ata estaria finalizada para a
18 aprovação assinatura. Todos concordaram. **Assunto Único –**
19 **Funcionamento do Conselho Municipal de Saúde, Estratégias para o**
20 **Planejamento e Apoio à Execução das Futuras Ações:** O prefeito Everton
21 iniciou sua fala destacando que o Conselho Municipal de Saúde deve garantir
22 paridade, igualdade e lealdade na gestão dos recursos públicos, ressaltando
23 que a Secretaria de Saúde não tem sido devidamente fiscalizada. Afirmou que
24 visitou cada casa do município de Porto da Folha e conhece a realidade da
25 saúde pública local. Durante a reunião, pontuou-se o descontentamento com a
26 atual situação da saúde pública do município, que passou do sexto para o 75º
27 lugar no ranking estadual, conforme indicadores de saúde divulgados pelo
28 próprio Estado. **Everton** mencionou que algumas cobranças, como a
29 substituição das cadeiras da UPA, foram feitas por ele e Saininho na época.
30 Relatou que as portas da UPA foram colocadas de maderito em vez de
31 adquirirem portas adequadas. Também foi enfatizado que essa situação tem
32 impactado negativamente a imagem do município em eventos e encontros da
33 área da saúde. **Everton** destacou que os serviços de baixa complexidade até
34 funcionam, mas reconheceu a necessidade de melhorias em outros setores.
35 Apontou falhas na infraestrutura hospitalar, necessidade de investimentos em
36 equipamentos e melhores condições de trabalho. Relataram-se dificuldades no
37 atendimento hospitalar, incluindo problemas estruturais e falta de insumos
38 básicos. A discussão avançou sobre a fiscalização dos serviços de saúde, com
39 questionamentos sobre a atuação do Conselho Municipal de Saúde na

40 supervisão dos serviços prestados. Houve manifestações de insatisfação em
41 relação à resolução de problemas crônicos do setor. Everton questionou sobre
42 a segunda vaga da gestão no Conselho, mencionando que sabia da existência
43 de duas vagas, mas desconhecia como eram divididas. **Genisson** explicou que
44 a gestão e o prestador dividem a vaga, conforme previsto na Resolução 453.
45 **Gilma** sugeriu que todos consultassem a referida resolução, o que foi feito,
46 confirmando a informação. **Everton** também questionou por que o Laboratório
47 Labyse não recebeu convite para participar do processo eleitoral do Conselho
48 Municipal de Saúde. **Gilma** esclareceu que, conforme o processo eleitoral, a
49 participação do prestador se daria por indicação da gestão. **Everton** informou
50 que, nesse caso, a gestão teria interesse em fazer uma nova indicação.
51 **Krisney** perguntou se o Conselho recebia cobranças relacionadas à estrutura
52 física das unidades e se acompanhava os indicadores de saúde. O conselheiro
53 **Genisson** mencionou que, nos últimos quatro anos, o Conselho se dedicou à
54 resolução de questões burocráticas e estruturais, incluindo pendências
55 relacionadas aos instrumentos de gestão da saúde municipal. Reforçou-se a
56 importância de um acompanhamento mais efetivo e da transparência na gestão
57 pública. Sobre a cobrança de melhorias estruturais por parte dos profissionais
58 de saúde, **Genisson e Paulo Oliveira** informaram que o Conselho possui
59 relatórios de visitas que apontam necessidades de melhorias nas UBSs,
60 sugerindo inclusive que esses relatórios sejam usados como parâmetro para o
61 planejamento da gestão da Secretaria de Saúde. Também destacaram que a
62 Secretaria vinha apresentando os instrumentos de gestão ao Conselho, na
63 presença de **Weverton** como consultor, embora as principais discussões
64 ocorram durante a apresentação do 3º RDQA e do RAG, que deverão ser
65 apresentados até 30 de março. Os presentes discutiram a reorganização dos
66 serviços de algumas unidades de saúde, considerando a sobrecarga em
67 determinadas UBSs. Sugeriu-se a revisão do fluxo de atendimento para
68 otimizar recursos e melhorar o acolhimento da população. A conselheira
69 **Krisney** registrou preocupação com a pressão sobre profissionais de saúde em
70 algumas unidades e relatou a possibilidade de paralisação de serviços devido à
71 falta de condições dignas de trabalho. **Everton e Éliton** afirmaram
72 compreender a situação dos profissionais e reconheceram que algumas
73 unidades não possuem condições mínimas de funcionamento. O Conselho
74 deliberou sobre a necessidade de um diálogo mais próximo com a gestão
75 municipal para solucionar essas questões. Os conselheiros **Éliton, Krisney** e o
76 prefeito **Everton** ressaltaram a importância do monitoramento dos indicadores
77 de saúde, enfatizando a necessidade de avaliação contínua de metas e
78 resultados para aprimorar a qualidade dos serviços prestados. Ao final,
79 reforçou-se o compromisso do Conselho em atuar com transparência e
80 responsabilidade para assegurar os interesses da população. **Everton**
81 informou sobre a permanência de **Gilma** como secretária executiva e
82 reconheceu os avanços obtidos pelo Conselho na parte burocrática.

83 Everton compartilhou reflexões sobre sua experiência profissional,
84 mencionando sua formação e pós-graduação no município de Gararu, bem
85 como sua experiência na gestão da saúde no referido município. Destacou que
86 sua atuação sempre foi pautada pela ética e comprometimento com a melhoria
87 do serviço público. Relatou desafios enfrentados em Gararu, mencionando que
88 o Conselho de Saúde local tem dificultado a gestão da saúde. Mencionou os
89 avanços logo no início de sua gestão em Porto da Folha, como a contratação
90 de especialistas para diagnósticos mais precisos e a ampliação da oferta de
91 exames de ressonância magnética, bem como a busca pela realização de
92 cirurgias como hérnia, laqueadura e vasectomia. Relatou que a gestão anterior
93 gastou mais de R\$ 50 mil em treinamentos nos últimos meses, com a
94 participação de apenas cinco profissionais, e que havia uma médica que
95 recebia R\$ 20 mil, mas não deu plantão nos meses de novembro e dezembro.
96 Foram abordados assuntos como também: **Abastecimento de Insumos e**
97 **Medicamentos:** Foi relatado que a distribuição de imunizantes estava sendo
98 prejudicada pela falta de notificação, impactando o envio pelo Estado. Com o
99 início das notificações, a tendência é que o abastecimento normalize.
100 Destacou-se a importância de manter um controle eficiente da distribuição,
101 garantindo que os medicamentos e insumos cheguem às unidades de saúde e
102 aos pacientes necessitados. **Acesso a Medicamentos de Alto Custo:** Foi
103 discutida a necessidade de facilitar o acesso de pacientes a medicamentos de
104 alto custo, principalmente para doenças crônicas e autoimunes. Sugeriu-se o
105 desenvolvimento de estratégias para adesão ao tratamento, minimizando
106 interrupções que podem comprometer a saúde dos pacientes. **Gestão de**
107 **Recursos e Estrutura de Atendimento:** Houve questionamentos sobre o
108 funcionamento da estrutura de saúde local e a classificação dos serviços,
109 especialmente em relação à unidade hospitalar existente no município. Foi
110 questionado e esclarecido que a estrutura funciona como um Hospital de
111 Pequeno Porte (HPP) e não como uma UPA. Discutiu-se a necessidade de
112 otimizar o uso dos recursos para garantir atendimento adequado à população.
113 **Capacitação e Eficiência no Atendimento:** Levantou-se a importância de
114 capacitar os profissionais de saúde e administrativos para melhorar a qualidade
115 do atendimento e a gestão de informações. Foi sugerido o uso de sistemas
116 informatizados para aprimorar a organização e evitar perda de produção por
117 falhas no registro e encaminhamento de informações. Conclui-se que se faz
118 necessário: Fortalecer o processo de notificação para garantir abastecimento
119 adequado de medicamentos e imunizantes; Estabelecer medidas para
120 aumentar a adesão ao tratamento de pacientes que utilizam medicamentos de
121 alto custo; Revisar a estrutura da unidade hospitalar e buscar melhorias na
122 gestão dos recursos; Desenvolver estratégias de capacitação para os
123 profissionais envolvidos no atendimento. Discutiu-se a necessidade de um
124 planejamento estratégico mais efetivo na saúde, incluindo maior atenção aos
125 relatórios de gestão e diretrizes estabelecidas pelo Conselho. Também foram
126 abordadas dificuldades na comunicação entre os setores da saúde, reforçando

127 a importância da transparência, especialmente na distribuição de
128 medicamentos de alto custo. **Rosivânia** questionou quem teria interesse em
129 representar o Conselho no 8º Encontro FEPECCSN. Foi informado sobre a
130 realização do Fórum de Educação Permanente e Continuada dos Conselhos
131 de Saúde do Nordeste, previsto para ocorrer de 19 a 21 de março. Enfatizando
132 a importância da participação como vem acontecendo, inclusive para melhorias
133 na informação do conselho. A participação de Gilma foi aprovada, ficando
134 autorizada a realizar sua inscrição e solicitar diárias junto à Secretaria
135 Municipal. **Encerramento** – Nada mais havendo a tratar a vice-presidente do
136 CMS, Rosivânia Oliveira Santos, encerrou os trabalhos da 8ª Reunião
137 Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde, e eu Gilma Crystiane Lima
138 Pereira (Secretária Executiva), lavro a presente ata, que após aprovada será
139 assinada pela presidente e demais.

Rosivânia Oliveira Santos

Paulo Oliveira de Santana

Kristine Francisly Pereira Calazalo

Antônio José Pereira

Sandra Jéssica Rodrigues Padewogo

João Carlos de Almeida

Debetícia Cellem Lima Pereira

Elton Leal Costa